



Monitoramento da qualidade educacional na Rede Estadual de Ensino no Mato Grosso do Sul

Reinaldo Azambuja Silva
Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Rosiane Modesto de Oliveira
Vice-Governadora do Estado de Mato Grosso do Sul

Maria Cecilia Amendola da Motta
Secretária de Estado de Educação

Josimário Teotônio Derbli da Silva
Secretário Adjunto de Estado de Educação

Soraya Regina de Hungria Cruz

Superintendente de Planejamento e Apoio Institucional

Edna Ferreira Bogado da Rosa

Coordenadora de Planejamento e Avaliação

Coordenadora do Projeto

Edna Ferreira Bogado da Rosa

Equipe de Elaboração

César Eduardo da Silva

Hélio de Lima

Silvana Maria Batista

Equipe de análise de dados

Alciley Lopes da Silva

Edna Ferreira Bogado da Rosa

Pedro Luís da Silva Giaretta

Equipe de monitoramento das escolas

Clingesmarques de Albuquerque Cruz

Eranir Martins De Siqueira

Poliana De Souza Rizzo

Walquiria Maria Ferro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Definição do problema	8
1.2 Objetivo geral.....	9
1.3 Objetivos específicos.....	9
1.3 Escopo do projeto de pesquisa.....	10
2. JUSTIFICATIVA	11
3. METODOLOGIA.....	13
3.1 Delimitação do projeto	14
3.2 Etapas do projeto	16
4. AÇÕES DO PROJETO DE PESQUISA	17
5. CRONOGRAMA DAS AÇÕES E ATIVIDADES DO PROJETO DE PESQUISA..	18
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal¹ e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação² (LDB) preveem, como direito público e subjetivo, o acesso à educação pública de qualidade, promovida pelo Estado e incentivada pela sociedade. Entre os princípios expostos na Constituição Federal que devem reger o ensino no Brasil “está a garantia do padrão de qualidade” (Art.206, Seção I, Capítulo III e Título VIII. Segundo Soares³ (2016), o direito à educação se concretiza quando são adquiridos os aprendizados necessários para atingir o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Esse autor conclui que “constitucionalmente o direito à educação consiste no direito de aprender” (SOARES, 2016, p. 142).

O conceito de qualidade é polissêmico, sendo adequado ao longo do tempo a inúmeros critérios, de acordo com as circunstâncias em que é empregado. O Relatório⁴ Educação para Todos – 2004, divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, coloca que o grande objetivo de um sistema de ensino é o êxito educacional e relaciona o alcance desse êxito ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Dessa forma, “o êxito alcançado por um sistema com relação a esse objetivo é um dos indicadores de sua qualidade” (UNESCO, 2004, p. 4).

No contexto educacional a qualidade e a equidade continuam sendo desafios cruciais a serem enfrentados, uma vez que ambos são essenciais para atender às necessidades do país e para a construção de uma sociedade de conhecimento. Os resultados das avaliações nacionais e internacionais, em larga escala, mostram que grande parcela dos estudantes de diferentes níveis de ensino não demonstra aprendizagem adequada. No entanto, é consensual, no âmbito educacional, que os processos avaliativos não têm o alcance para evidenciar as causas relacionadas a esses resultados.

¹ Constituição Federal do Brasil. Artigo 205, Seção I, Capítulo III e Título VIII.

² Lei n. 12.796, de 4 de Abril de 2013.

³ Em Aberto, v.29, n. 96, p. 141-152, maio/agosto.2016.

⁴ UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA . **Educação para todos:** o imperativo da qualidade. São Paulo: Moderna, 2004.

Nas últimas décadas, as avaliações em larga escala adquiriram grande importância nos cenários educacionais nacional e internacional. No Brasil, inúmeras ações e projetos foram desenvolvidos, tanto pelo governo federal, mediante o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), como pelos governos estaduais e municipais que criaram sistemas próprios de avaliação do rendimento escolar. Em nível Internacional, destaca-se o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA (Programme for International Student Assessment). O foco dos processos avaliativos está em obter dados para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficientes, para a aplicação de recursos e do rendimento dos estudantes.

Em 2016, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) implementou o Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul (SAEMS) com o objetivo de aferir a qualidade da aprendizagem dos estudantes da educação básica matriculados na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS). Além de avaliar o desempenho acadêmico de seus estudantes, a SED/MS avalia bianualmente a instituição escolar por meio da Avaliação Institucional Externa de Mato Grosso do Sul (AIEMS).

Demo (2004)⁵ traz à tona a importância da avaliação para construir um panorama real do objeto avaliado e todos os sujeitos envolvidos têm que participar, pois, a competência ou incompetência da escola constrói-se na inter-relação de todos os seus segmentos integrantes, não podendo, portanto, a avaliação escolar restringir-se a alguns dos seus elementos de forma isolada.

Esta Secretaria, cuja missão institucional é “ser referência em educação pela qualidade dos serviços prestados, por meio de ações inovadoras, da valorização, do respeito aos servidores e do cumprimento dos preceitos legais e da ética”, busca garantir essa qualidade educacional implementando um ensino de referência, valorizando e respeitando os servidores da Educação nos

⁵ DEMO, Pedro. Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

aspectos profissional e humano, sem deixar de cumprir com os princípios legais e da convivência, garantido a equidade no atendimento com eficiência às escolas.

No exercício de suas atribuições, compete à SED/MS zelar pela observância das leis de ensino, monitorando as ações e processos executados no âmbito da REE/MS. Os resultados desse monitoramento norteiam a tomada de decisões em todos os níveis da gestão escolar, as quais se materializam nos resultados educacionais e, em especial, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ensino fundamental e do ensino médio. O IDEB permite identificar as redes e as escolas públicas mais frágeis a partir do desempenho na Prova Brasil e no rendimento escolar dos estudantes da educação básica.

Decisões bem tomadas dependem de dados registrados de forma sistemática, organizada e atualizada. Souza (2005) observa que esses dados, quando bem analisados, revelam dimensões de uma realidade complexa e dimensionam a magnitude de fenômenos ocorrentes, propiciando uma visão mais abrangente dessa realidade e a compreensão das inter-relações em sua dinâmica. Quando esses dados integram um sistema de informações e recebem tratamentos estatísticos adequados são denominados indicadores. Ações corretivas adequadas para uma situação indesejável podem ser elaboradas acompanhando a evolução de indicadores que retratam de forma adequada fenômenos relacionados a essa situação.

Os indicadores dimensionam de forma objetiva fenômenos em diferentes atividades e de diferentes naturezas. Dados sobre a população de uma região, sobre seus aspectos econômicos, financeiros, políticos, e sobre as dinâmicas dessa população, os chamados dados sociais, são tomados como indicadores. Os indicadores educacionais são considerados uma subcategoria dos indicadores sociais e “são expressos usualmente, por uma razão ou proporção entre duas variáveis [...] dessa forma os indicadores se tornam comparáveis facilitando o seu uso. [...], qual seja, a de identificar a intensidade das desigualdades educacionais e, assim, sugerir medidas de intervenção” (Souza, 2005, p. 93).

A taxa de reprovação é um exemplo de indicador educacional, a qual representa a proporção de estudantes retidos em um ano em relação ao seu total

de estudantes. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Censo Escolar são fontes de indicadores educacionais, relacionados à educação no Brasil. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) divulga, mais especificamente, indicadores educacionais da aprendizagem.

Os indicadores de qualidade na educação foram criados para auxiliar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade da escola. Compreendendo seus pontos fortes e fracos a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade, de acordo com seus próprios critérios e prioridades (Indicadores de Qualidade na Educação, 2004, p.5).

Nesse sentido, é necessário um indicador de qualidade educacional da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul que combine o desempenho dos estudantes na Avaliação Externa do SAEMS com o indicador de Fluxo Escolar. Em síntese, um indicador que explicita de forma quantitativa o êxito escolar desta Rede Estadual de Ensino.

Como já mencionado anteriormente, a análise da Qualidade da Educação se deve dar em uma perspectiva polissêmica, vez que esta categoria traz implícita múltiplas significações. Embora seja muito difícil definir qualidade educacional, Fernandes pondera que

um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem” (2007).

Em 2007, o Ministério da Educação instituiu o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação⁶. Este Plano, o qual deu impulso à mobilização social em defesa da garantia do direito de toda criança e jovem à educação de qualidade, é um esforço conjugado do Governo Federal e segmentos da sociedade civil organizada, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. As 28 diretrizes deste Plano traduzem ações focadas na aprendizagem, no combate à evasão escolar, na reprovação, na ampliação do tempo escolar e na alfabetização na idade certa, pois a qualidade educacional

⁶ Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007.

não pode ser atingida sem a equidade educacional, que assegura as condições mínimas de aprendizagem para todos os estudantes.

1.1 Definição do problema

A Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS) convive historicamente com elevadas taxas de repetência, de abandono e de baixa proficiência em exames padronizados. Os programas, projetos e ações específicas voltadas a reduzir o abandono, a reprovação e a melhorar a qualidade da aprendizagem dos estudantes não são sistematicamente monitorados, analisados e avaliados, o que a verificação dos seus impactos sobre as ações educacionais da REE/MS. Essa ausência de acompanhamento invalida seus resultados como referência para tomada de decisões da gestão da REE/MS e, conseqüentemente, as instituições escolares correm o risco de repetir de forma sistemática os fracassos.

Embora haja consenso sobre a importância da qualidade educacional, os gestores das escolas da REE/MS têm dificuldade na definição de ações e estratégias adequadas, voltadas à efetivação dessa qualidade que se manifesta na aprendizagem dos estudantes e na evolução do IDEB.

Na conjuntura dessas discussões, para SCHNEIDER E NARDI, (2013), o IDEB se apresenta como o indicador oficial da qualidade da educação básica no Brasil, bem como um balizador de políticas educacionais que orientam as práticas da gestão educacional e do gerenciamento da qualidade nas escolas públicas do país. Entretanto, esses autores advertem que a apreensão e a utilização dos dados e das informações geradas a partir desse indicador têm se mostrado desafiadores para a definição de ações efetivas que impactam significativamente nas condições necessárias à qualidade educacional.

Em parte, essa dificuldade advém da própria estrutura como as informações e os indicadores são apresentados. A linguagem não é de fácil compreensão e os conceitos que fundamentam os resultados pertencem à outra área profissional.

Para Freitas (2007), diante do complexo cenário social no qual se inter-relacionam variáveis sociais, econômicas, financeiras, que modelam a realidade

escolar, é temerário analisar a educação básica brasileira na perspectiva apenas do desempenho dos estudantes, como faz o IDEB. A ênfase nas avaliações externas, em detrimento das avaliações formais e pontuais realizadas pelas escolas, fortalece os mecanismos que atuam longitudinalmente no interior dos sistemas que visam, unicamente, o cumprimento de metas.

Considerando os desafios da qualidade educacional na REE/MS, torna-se necessário que as ações e processos educacionais sejam planejados, acompanhados e seus resultados avaliados, permanentemente, para a implementação de melhorias contínuas. Para Carpinetti, Miguel e Gerolamo (2011), para a melhoria do desempenho de uma organização é imprescindível que as decisões sejam embasadas por processos avaliativos que gerem informações ou ações de desempenho que possibilitem análises e diagnósticos contextuais fidedignos.

Nessa linha de reflexão sobre a efetividade das ações executadas pelas escolas da REE/MS, com vistas a alcançar a qualidade educacional, este projeto propõe um indicador e um instrumento de monitoramento que nortearão as ações direcionadas à qualidade educacional.

1.2 Objetivo geral

- Definir parâmetros e critérios para avaliação da qualidade educacional das escolas de REE/MS.

1.3 Objetivos específicos

- Estabelecer uma metodologia de monitoramento das ações e processos desenvolvidos pela SED e escolas da REE/MS.
- Selecionar os processos e ações que serão monitorados quanto à aderência ao conceito de qualidade educacional proposto pelo indicador de qualidade Educação da REE/MS.
- Desenvolver um indicador de qualidade da educação da REE/MS a partir dos resultados do SAEMS.

- Definir e caracterizar os níveis da escala de qualidade no modelo proposto do indicador.
- Selecionar 10 escolas da REE/MS, localizadas em Campo Grande, a partir do indicador de qualidade.
- Aplicar o instrumento de monitoramento, em duas fases, com intervalo de seis meses.
- Apresentar os resultados do mapeamento dos processos às escolas da amostra.

1.4 Escopo do projeto de pesquisa

O projeto de pesquisa utilizará os relatórios de avaliações das escolas da REE/MS (SAEB, SAEMS, AIEMS), oriundos de uma amostra que será selecionada, a partir do indicador da qualidade educacional, dentre as escolas estaduais de Campo Grande e levantamento *in loco* de dados. A proposta é mapear os indicadores educacionais, bem como os processos de ações presentes nos relatórios das escolas da amostra e avaliar se essas ações estão aderentes ao conceito de qualidade educacional, e ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Após a avaliação da aderência, classificar esses processos de acordo com os níveis da escala de qualidade educacional proposto.

2. JUSTIFICATIVA

Os resultados dos processos avaliativos, tais como aqueles da Prova Brasil, têm revelado de forma sistemática a dificuldade das escolas da REE/MS em garantir o direito a uma educação de qualidade aos seus estudantes. Não basta constatar se os resultados dos processos avaliativos não são utilizados na definição de ações pontuais corretivas para superar as dificuldades detectadas.

É nesse contexto que a Superintendência de Planejamento e Apoio Institucional/SED propõe um projeto de elaboração de um indicador da qualidade educacional e um instrumento de monitoramento dessa qualidade nas escolas estaduais. Esse projeto encontra seu lastro quando expõe a dificuldade das escolas da REE/MS em apreender o IDEB e promover mudanças no contexto escolar, tomando os índices atingidos como norteadores das decisões, do gerenciamento e da reconfiguração dos processos da gestão escolar.

No período de 2007 a 2015, os índices do IDEB do ensino fundamental, da REE/MS, revelam que a melhoria da qualidade educacional ocorre em pequenos saltos e estagnações, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio. Levando-se em conta a evolução desses índices, para que a REE/MS alcance, em 2021, as médias 5,5; 5,0 e 4,7, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, e no ensino médio, respectivamente, a gestão da Rede deverá empregar esforços diferenciados de gerenciamento, levando em conta os desempenhos de suas unidades escolares.

Considerando o compromisso assumido pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, em 2007, com as diretrizes e metas do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e a consecução da visão de futuro projetada para a REE/MS “Garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas da Rede Estadual de Ensino – REE/MS, fortalecendo-as e respeitando a diversidade do cidadão sul-mato-grossense”, este projeto propõe a elaboração de um indicador da qualidade educacional para as escolas da REE/MS, a partir dos resultados do SAEMS 2016 e o monitoramento das ações executadas pelas escolas estaduais da amostra, localizadas no município de Campo Grande, que tenham atingido os menores índices desse indicador.

A partir do monitoramento dos processos e ações desenvolvidos nas escolas, tendo um indicador de qualidade educacional desenvolvido para a REE/MS como referência, tornar-se-á possível identificar os desvios e os entraves na execução, os quais dificultam o alcance de resultados esperados. Entende-se que, para estabelecer uma trajetória de evolução dos indicadores educacionais, é recomendável o acompanhamento do desenvolvimento dos processos e ações pertinentes à qualidade educacional.

A definição das ações e processos educacionais devem ser implementadas de forma sistemática nas escolas, a partir de um planejamento, e verificadas quanto ao cumprimento dos padrões planejados e promovendo ações de melhoria, sejam corretivas ou preventivas.



Fonte: FNQ⁷

Os resultados da aplicação dessas ações são então avaliados, suscitando a implementação de melhorias quanto às práticas adotadas ou quanto aos seus padrões de trabalho e promovendo, assim, o aprendizado e a integração das práticas da gestão escolar (FNQ, 2011).

Os resultados educacionais da REE/MS evidenciam que as ações e processos executados nas suas unidades escolares não estão produzindo os efeitos desejados, ou seja, não são efetivos.

O baixo desempenho dos estudantes e as dificuldades das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul para superação de metas projetadas para o período de 2009 a 2015 justificam a relevância deste projeto.

⁷ Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Excelência em Gestão. Critérios de excelência: avaliação e diagnóstico da gestão organizacional. 19ª edição. São Paulo - 2011.

3. METODOLOGIA

Do ponto de vista de sua natureza, este projeto faz proposição para o desenvolvimento de uma pesquisa aplicada para a produção de um indicador de qualidade educacional e de um modelo de monitoramento de ações e processos desenvolvidos mediante uma amostra de 10 escolas estaduais de Campo Grande, selecionadas a partir do indicador. Segundo Moresi (2003), nas pesquisas da REE/MS aplicadas objetiva-se gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos.

A proposição de criar um indicador da qualidade educacional e de um instrumento de monitoramento da qualidade educacional da REE/MS tem o visa disponibilizar às escolas uma ferramenta capaz de explicitar as oportunidades de melhorias contínuas. Segundo Moresi (2003) e Gil (2008), um projeto de pesquisa pode ter, simultaneamente, mais de uma finalidade, por não serem mutuamente excludentes.

As finalidades adotadas para esse projeto serão as pesquisas descritivas e estudo de caso. Segundo Mattar (2001, p.23), as pesquisas descritivas exigem procedimentos formais, boa estruturação, e “são dirigidas para a solução de problemas ou avaliação de alternativas de cursos de ação”. Esse método compreende entrevistas pessoais e questionários. Considerando o descrito por Mattar (2001), a execução dessa pesquisa compreende, principalmente, duas atividades: a coleta dos dados e seu processamento, análise e interpretação.

O método proposto para desenvolver a metodologia de monitoramento será o estudo de caso. O estudo de caso é “um método específico de pesquisa de campo” (MORESI, 2003, p. 102), em que os aspectos específicos dos fenômenos são observados no contexto onde ocorrem. A unidade da análise será a amostra de escolas da REE/MS, localizadas na região urbana de Campo Grande, visando estabelecer relações, comparações e explicações entre seus processos e ações com a qualidade educacional no contexto do IDEB e do indicador da qualidade da REE/MS em cada uma das instituições selecionadas.

A metodologia adotada se fundamenta nas abordagens quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa relaciona-se à coleta, processamento e análise dos dados, e na qualitativa, à análise das informações coletadas e reclassificadas. Essas abordagens não são excludentes, pois, “elementos de

ambas as abordagens podem ser usados conjuntamente em estudos mistos” (MORESI, 2003, p. 72) que ampliam as informações que se poderia obter utilizando apenas uma das abordagens. Kaplan e Duchon (1988) são citados por Moresi (2003) como autores que defendem a ideia de combinação com a justificativa do enriquecimento das bases contextuais para interpretação, e que ao final dão vida a uma mistura interessante de estratégias.

A matéria prima produzida em pesquisas qualitativas descreve situações detalhadas, tais como os processos desse estudo, que estão subdivididos em ações que os dimensionam e, por meio desses, estabelece níveis de qualidade “a partir de padrões encontrados nos dados coletados” (MORESI, 2003, p. 72). O aspecto quantitativo se justifica pelo enquadramento dos processos e ações em categorias predeterminadas e padronizadas que representam os níveis da escala do instrumento de coleta de dados (MORESI, 2003).

No que se refere aos procedimentos técnicos, este projeto é enquadrado como documental, bibliográfico e *ex-post facto*, isto é, a pesquisa é realizada após o acontecimento dos fatos, mediante a coleta dos dados em documentos e registros (escritos, fotográficos, etc.) conservados no interior das escolas.

3.1 Delimitação do projeto

Na primeira etapa do projeto será desenvolvido e proposto um indicador da qualidade educacional da REE/MS a partir dos resultados do SAEMS, e desenvolvido um instrumento de monitoramento da qualidade educacional das escolas. Na segunda etapa será aplicado, presencialmente, o instrumento de monitoramento dos processos e ações das escolas por técnicos do setor de planejamento da SED/MS.

O monitoramento se dará em duas fases, com intervalo de seis meses.

São inúmeros os processos de ações que são executados pelos gestores das escolas públicas e seus resultados estão intimamente relacionados às performances dessas execuções. O ensino é o principal processo de uma escola e “seu resultado só pode ser aferido através da aprendizagem dos alunos” (SOARES, 2005, p.182). A condução desses processos pressupõe decisões a serem tomadas que visam dar consequência, em primeiro plano, à melhoria da

qualidade da educação, e às metas quantitativas projetadas para cada escola pública da educação básica.

A referência dos processos de ações do instrumento são insumos determinantes para o processo educativo “que em princípio podem ser mudados pela ação da gestão escolar” (SOARES, 2005, p.181). Os processos e ações a serem selecionados para compor o instrumento de monitoramento estarão relacionados às dimensões da gestão escolar: administrativa, pedagógica, de interação e relacionamento escolar, e a de infraestrutura.

A seleção dos processos terá como referência o Instrumento de Campo do Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE)⁸, cujas ações permitem uma análise do sistema educacional e dão sustentabilidade às ações do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

Fatores como currículo, formação dos professores, métodos de ensino, e condições de trabalho, dentre outros, não serão considerados em razão da dimensão do instrumento e do tempo disponível para a coleta e análise dos dados. Esses aspectos pedagógicos, e outros culturais, exigem investigações mais aprofundadas, com instrumentos específicos capazes de coletar informações além daqueles presentes nos registros (escritos, imagens), nos documentos oficiais, ou mesmo nos discursos dos profissionais da escola.

Por estarem materializadas nas práticas correntes das escolas, avaliar esses aspectos exigiria longos períodos de observações e especialização dos avaliadores. Avaliar a qualidade da educação nessa perspectiva requer definir padrões de um bom ensino, como sinônimo de um bom processo e, portanto, garantia de um bom produto (CHIRINÉA, 2010).

⁸ O PDE foi lançado em conjunto com o Plano Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto Lei nº 6.094.

3.2 Etapas do projeto

Nesta seção, estão apresentadas de forma sucinta as cinco etapas da organização deste projeto de pesquisa:

1ª Etapa

- Construção de um indicador da qualidade educacional da REE/MS.
- Definição do índice da qualidade educacional das escolas da REE/MS.
- Definição da amostra de escolas.

2ª Etapa

- Seleção e mapeamento dos processos e ações educacionais.
- Elaboração do instrumento de monitoramento.

3ª Etapa

- 1ª aplicação do instrumento de monitoramento.
- Organização e tratamento dos dados.

4ª Etapa

- 2ª aplicação do instrumento de monitoramento.
- Organização e tratamento dos dados.

5ª Etapa

- Relação entre o resultado final dos monitoramentos e os índices da qualidade educacional.
- Discussão dos resultados alcançados pelo projeto.

4. AÇÕES DO PROJETO DE PESQUISA

- A. Instituição de uma equipe de professores que participarão do projeto.
- B. Definição da fundamentação teórica para elaboração do indicador da qualidade educacional.
- C. Organização dos dados para elaboração do indicador da qualidade educacional.
- D. Definição dos índices do indicador da qualidade educacional por escola da REE/MS.
- E. Seleção e mapeamento dos processos e ações educacionais que comporão o instrumento de monitoramento.
- F. Elaboração e revisão do instrumento de monitoramento.
- G. Seleção de escolas estaduais de Campo Grande que serão monitoradas pelo projeto de pesquisa.
- H. Contato com a direção das escolas selecionadas.
- I. Apresentação do projeto de pesquisa para a gestão das escolas.
- J. Agendamento do 1º e 2º monitoramento.
- K. Aplicação do instrumento para o 1º monitoramento.
- L. Organização e o tratamento dos dados do 1º monitoramento.
- M. Apresentação à gestão escolar do resultado do 1º monitoramento.
- N. Aplicação do instrumento para o 2º monitoramento.
- O. Organização e o tratamento dos dados do 2º monitoramento.
- P. Apresentação à gestão escolar do resultado do 2º monitoramento.
- Q. Organização do relatório final comparativo com os resultados dos monitoramentos.
- R. Verificação da relação entre o nível da qualidade dos processos e ações educacionais monitorados com o IDEB e o indicador da qualidade educacional da REE/MS.
- S. Organização do relatório com a discussão do resultado do 1º e do 2º monitoramento do projeto de pesquisa.

5. CRONOGRAMA DAS AÇÕES E ATIVIDADES DO PROJETO DE PESQUISA

AÇÕES DO PROJETO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
A. Instituir uma equipe de professores que participarão do projeto	Janeiro e fevereiro 2017
B. Definição da fundamentação teórica para elaboração do indicador da qualidade educacional	Fevereiro e março 2017
C. Organização dos dados para elaboração do indicador da qualidade educacional	Abril e maio/2017
D. Definição dos índices do indicador da qualidade educacional por escola da REE/MS	Maió/2017
E. Seleção e mapeamento dos processos e ações educacionais que comporão o instrumento de monitoramento	Junho/2017
F. Elaboração e revisão do instrumento de monitoramento	Julho /2017
G. Seleção de escolas estaduais de Campo Grande que serão monitoradas pelo projeto de pesquisa	Agosto/2017
H. Contato com a direção das escolas selecionadas	Agosto/2017
I. Apresentação do projeto de pesquisa para a gestão das escolas	Agosto/2017
J. Agendamento do 1º e 2º monitoramento	Agosto/2017
K. Aplicação do instrumento para o 1º monitoramento	Setembro/2017
L. Organização e tratamento dos dados do 1º monitoramento	Outubro/2017
M. Apresentação à gestão escolar do resultado do 1º monitoramento	Novembro/2017
N. Análise parcial dos dados e elaboração de relatório parcial	Fevereiro/março de 2018
O. Aplicação do instrumento para o 2º monitoramento	Abril/2018
P. Organização e o tratamento dos dados do 2º monitoramento	Maió/2018
Q. Apresentação à gestão escolar do resultado do 2º monitoramento	Junho /2018
R. Organização do relatório final comparativo com dos resultados dos monitoramentos	Agosto/setembro 2018
S. Verificação da relação entre o nível da qualidade dos processos e ações educacionais monitorados com o IDEB e como o indicador da qualidade educacional da REE/MS.	Outubro/novembro 2018
T. Organização do relatório com a discussão do resultado do 1º e do 2º monitoramento do projeto de pesquisa	Dezembro de 2018
U. Expansão do Projeto	Janeiro a dezembro 2019

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARPINETTI, Luiz C.R.; MIGUEL, Augusto Cauchick; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade ISSO 9001: 2008: princípios e requisitos – 4ª ed. – São Paulo. Editora Atlas, 2011.

Constituição Federal do Brasil. Artigo 205, Seção I, Capítulo III e Título VIII.

DEMO, Pedro. Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Fernandes, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FREITAS, L. C. Eliminação adiada: o caso das classes populares no interior das escolas e a ocultação da (má) qualidade do ensino. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 965-987, 2007.

Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Excelência em Gestão. Critérios de excelência: avaliação e diagnóstico da gestão organizacional. 19ª edição. São Paulo - 2011.

GIL, A. C. Modos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Em Aberto, v.29, n. 96, p. 141-152, maio/agosto.2016.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Indicadores da Qualidade na Educação. Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC. São Paulo: ação Educativa, 2004.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) / Reynaldo Fernandes

MATTAR, Fauze Nagib. Pesquisa de Marketing. Edição compacta – 3ª edição. Editora Atlas – São Paulo, 2001.

MORESI, E. Metodologia da pesquisa. Brasília: UCB, 2003.

SCHNEIDER, M. P.; NARDI, E. L. O IDEB e as condições locais de desenvolvimento de políticas e gestão da educação básica no Brasil. Conjectura: filosofia e educação, Caxias do Sul, v. 18, nesp, p. 140-156, 2013.

Souza, A. de Mello. Dimensões da Avaliação Educacional.2005. Editora Vozes. Petrópolis, RJ.
UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Educação para todos: o imperativo da qualidade. São Paulo: Moderna, 2004.